

TECNOLOGIAS SOCIAIS E DESIGN APLICADO A GESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Rodolfo Nazareth Junqueira Fonseca^{1*}, Nadja Maria Mourão², Vitória Maria Magalhães Gomes³,
Maria José Freitas da Silva⁴, Luiza Helena Repoles⁴.

1. Professor da Fac. de Políticas Públicas/UEMG, Estudante da FAFICH/UFMG / Autor e Coord.
2. Professora da ED/UEMG / Doutoranda Escola de Design ED/UEMG / Coautora
3. Aluna bolsista pesquisadora (Fapp/UEMG)
4. Alunos pesquisadores voluntários (Fapp/UEMG)

Resumo:

As tecnologias sociais ou TS's são entendidas como métodos e técnicas com fácil aplicação, baixo custo, e que podem ser difundidas e reaplicadas em diferentes contextos de inclusão e desenvolvimento social (LASSANCE Jr. & PEDREIRA, 2004).

Uma TS difundida como política pública tem o potencial de preencher lacunas que muitas políticas públicas tradicionais possuem, como instrumentos de participação social, desenvolvimento local junto às comunidades em que são implementadas (CACCIA BAVA, 2004).

Tendo como ponto de partida as fases das TS's apontadas por Lassance Jr. e Pedreira, (2004), esta pesquisa analisa na forma de um estudo de caso piloto, a viabilidade técnica, social e política da Tecnologia Social "Librário, Libras na Escola e na Vida", desenvolvida pelo CEDTec da Escola de Design da UEMG, e premiada em 2015 pela Fundação Banco do Brasil. Trata-se de uma tecnologia social de inclusão de surdos, que possibilita a interação destes com os ouvintes, através de um jogo com pares de cartas contendo os sinais da Libras. Ao final, apresenta-se uma metodologia de análise de viabilidade de tecnologias sociais como políticas públicas, aplicável a outras tecnologias sociais semelhantes.

Autorização legal: Pesquisa com anuência aprovada no CEP/CONEP da UEMG em agosto de 2016 – Nº 062573/2016.

Palavras-chave: Tecnologias Sociais; Política Pública; Gestão Social.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais / PAPq 2016 – Edital 02/2016.

Introdução:

Esta pesquisa tem como proposta central o desenvolvimento de uma metodologia de estudo da viabilidade de tecnologias sociais a serem aperfeiçoadas, sistematizadas e potencialmente difundidas em média e larga escala como políticas públicas. Uma tecnologia social implementada como política pública tem o potencial de compensar ausências e atender públicos onde muitas políticas públicas tradicionais são ineficientes, sobretudo, como afirma Caccia Bava (2004), ao serem utilizadas como instrumentos de desenvolvimento social e local junto às comunidades em que são implementadas.

As tecnologias sociais ou TS's são entendidas como métodos e técnicas destinados a soluções de problemas sociais, inclusão social e melhoria da qualidade de vida, com fácil aplicação, baixo custo, e que podem ser difundidas, apropriadas e reaplicadas por toda a sociedade em diferentes contextos (LASSANCE Jr. & PEDREIRA, 2004). Além disso, elas possibilitam a participação social ao agregarem as diversas experiências dos indivíduos de uma comunidade na construção de soluções coletivas para problemas individuais e coletivos, em um projeto autogestionário, ou seja, proporcionam a tomada de decisões e a gestão da tecnologia social com a participação de todos (CACCIA BAVA, 2004).

Tendo como ponto de partida as fases das TS's apontadas por Lassance Jr. e Pedreira (2004), esta pesquisa analisou numa parceria com a Faculdade de Políticas Públicas / FaPP/UEMG, ao longo de 2016, na forma de um estudo de caso piloto, a viabilidade técnica, social e política da Tecnologia Social "Librário, Libras na Escola e na Vida". Desenvolvida pelo CEDTec - Centro de Estudos em Design e Tecnologia da Escola de Design/UEMG, e premiada em 2015 pela Fundação Banco do Brasil na categoria

universidades. Trata-se de uma tecnologia social de inclusão de surdos, que possibilita a interação destes com os ouvintes, através de um jogo com pares de cartas contendo os sinais da Libras (Língua Brasileira de sinais), jogada em grupo tal como um jogo da memória. Desta maneira, os principais objetivos desta pesquisa foram:

- Investigar através de um estudo de caso piloto a viabilidade como política pública da Tecnologia Social estudada;
- Analisar o impacto e levantar demandas de aperfeiçoamento da Tecnologia Social estudada.
- Desenvolver uma proposta de construção de uma metodologia de análise de viabilidade técnica, social e política de tecnologias sociais aplicável a outras tecnologias sociais semelhantes.



Fonte: Equipe Projeto Librário – ED/UEMG

Metodologia:

A metodologia de análise estruturada neste projeto tem como ponto de partida a análise de Lassance Jr. e Pedreira (2004) de que as tecnologias sociais precisam cumprir três fases essenciais para obter viabilidade em escala: a viabilidade técnica, consolidada enquanto um conhecimento sistematizado ou padrão tecnológico; a viabilidade política, ganhando legitimidade e visibilidade; a viabilidade social, quando possui inserção e capilaridade social, através de uma rede de atores.

Como opção de recorte metodológico adotou-se o estudo de caso piloto, focado na Tecnologia Social estudada à luz de técnicas de gestão dos projetos sociais, das políticas públicas e do Design.

A partir disso, foi possível analisar o impacto e levantar demandas de aperfeiçoamento da Tecnologia Social “Librário”, assim como sua viabilidade como política pública nas dimensões já apontadas.

Como metodologia de pesquisa de campo foi adotada a combinação entre observação participante, a realização de entrevistas em profundidade e grupos focais com gestores públicos da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, educadores e intérpretes de Libras nas escolas onde o “Librário” foi apresentado. A seguir, são descritas as etapas da pesquisa realizada:

Na primeira etapa (1 mês), ocorreu a apreciação da Pesquisa pelo Comitê de Ética (CEP/CONEP-UEMG), enquanto se realizava o estudo e sistematização de uma pesquisa de referências sobre o tema e sobre metodologias quantitativas e qualitativas a serem aplicadas.

Na segunda Etapa (2 meses), ocorreu o treinamento da equipe em técnicas de entrevistas e grupos focais, além da construção dos instrumentos de pesquisa, tal como roteiros de entrevistas, englobando no todo um processo de planejamento do trabalho de campo.

Já na terceira Etapa (1 mês), ocorreu o trabalho de campo, que incluiu o acompanhamento da equipe do Projeto Librário em três escolas das redes públicas estadual e municipal de Belo Horizonte, entrevistas em profundidade e grupos focais com o público atendido e os gestores envolvidos na implementação e manutenção de políticas educacionais para alunos surdos.

E por fim, na quarta e última Etapa (3 meses), foi realizada a análise, sistematização e interpretação de dados, assim como a avaliação da pesquisa com a elaboração de

relatório final e apresentação dos resultados para a Universidade do Estado de Minas Gerais.

Resultados e Discussão:

O Librário, como toda tecnologia social em desenvolvimento, é uma ferramenta em construção que precisa de aperfeiçoamentos. Ao analisarmos as dimensões técnica, social e política da viabilidade da Tecnologia Social estudada mapeamos as limitações, demandas por aperfeiçoamentos em cada área, assim como seu potencial de viabilidade.

Em termos da viabilidade técnica, mesmo a Tecnologia Social sendo advinda do ambiente acadêmico, o que já lhe conferiria esta legitimidade, apresenta limitações de comunicação visual e métodos de utilização apontadas por intérpretes da Libras. De fato, não é seu objetivo gerar o aprendizado da língua de sinais (Libras) entre alunos surdos. É uma ferramenta que tem como foco ampliar a interação lúdica entre o aluno surdo e o aluno ouvinte, estimulando e reposicionando, por sua vez, a importância da Libras e do seu aprendizado, ao colocar o aluno surdo no centro da sala de aula, como o detentor do conhecimento da língua representada no conteúdo do jogo.

Em termos da viabilidade social, um dos pontos centrais percebidos é a demanda de que a tecnologia seja aperfeiçoada e difundida amplamente junto com a comunidade surda através do diálogo e interação entre os autores da Tecnologia Social, usuários, o poder público, professores de Ensino Básico e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais. Somente com o aprofundamento deste diálogo e o estabelecimento de parcerias com esta rede de atores é que a Tecnologia poderá ter inserção e capilaridade social.

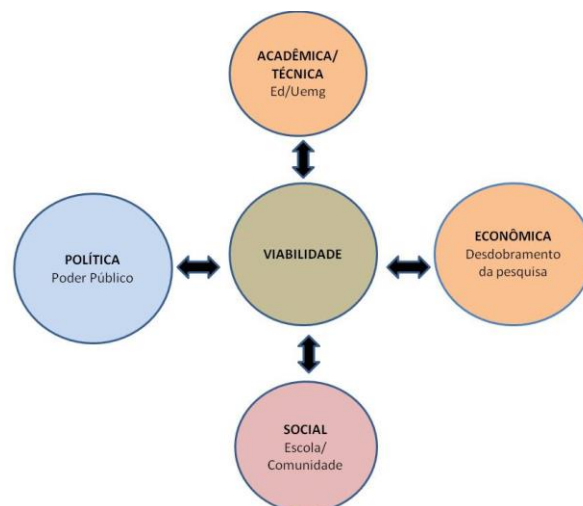
Já em termos da viabilidade política, um dos pontos fundamentais de conclusão é a necessidade de que a Tecnologia seja implantada em consonância com as políticas públicas, programas, e projetos existentes já voltados para a inclusão de surdos. Isto evita a sobreposição de ações e políticas públicas, podendo gerar, ao contrário, complementariedade entre elas e a TS.

Como resultado final, além de percebermos a viabilidade da TS estudada, esboçou-se uma proposta de construção de uma metodologia de análise da viabilidade técnica, social e política a ser aplicada, testada e aperfeiçoada posteriormente em outras tecnologias sociais semelhantes.

Por fim, vislumbrou-se que a inserção

de mais uma dimensão para estudo posterior: a viabilidade econômica da TS, como um desdobramento da pesquisa, pode permitir a ampliação da visão em novas dimensões de viabilidade, o que inclui a sustentabilidade financeira da Tecnologia.

A seguir, apresenta-se um esquema que sintetiza a proposta metodológica desenvolvida.



Fonte: Elaborado pela equipe do projeto a partir dos autores (LASSANCE Jr. & PEDREIRA, 2004).

Conclusões:

Analisamos o impacto que a TS estudada vem gerando nas escolas onde foi apresentada, bem como seu potencial e as demandas necessárias para se tornar uma política pública inclusiva de alunos surdos e para o aprendizado generalizado da Libras nas escolas entre os alunos ouvintes.

O Librário, como toda tecnologia social em desenvolvimento, é uma ferramenta em construção que precisa de aperfeiçoamentos. Mesmo assim, constatou-se que a Tecnologia Social Librário tem grande potencial de se viabilizar como política pública no ambiente escolar, desde que seja aperfeiçoada, apropriada e difundida com todos os atores sociais, inclusive o Poder público e as políticas existentes, atuantes na inclusão social de alunos surdos. Somente com o aprofundamento deste diálogo e o estabelecimento de parcerias com esta rede de atores é que a Tecnologia poderá ter inserção, capilaridade social e complementariedade com as políticas públicas já existentes.

A partir desta experiência piloto, foi possível esboçar o desenvolvimento de uma metodologia de análise de viabilidade de tecnologias sociais se tornarem políticas

públicas. Uma metodologia de pesquisa prática das viabilidades Técnica / Política / Social de tecnologias sociais que permite-nos vislumbrar caminhos de implantação, monitoramento e avaliação de Tecnologias Sociais em média e larga escala. Uma metodologia a ser aperfeiçoada, que precisa ser aplicada e testada em outras tecnologias sociais de inclusão semelhantes ao Librário, com potencial de ampliar o uso de Tecnologias Sociais nas políticas públicas de inclusão social de deficientes. Isto, não apenas no ambiente escolar, mas em diferentes esferas da administração e serviços públicos que atendam cidadãos surdos.

Referências bibliográficas

LASSANCE Jr., Antonio. & PEDREIRA, Juçara Santiago. **Tecnologias Sociais e Políticas Públicas**, In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro, 2004.65-81.

BAVA, Silvio Caccia. **Tecnologia Social e desenvolvimento local**. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento .Rio de Janeiro: Fundação do Banco do Brasil,2004.p.103-116

CASTRO, Flavia Neves de; MOURÃO, Nadja Maria .**Librário: libras na escola e na vida**. Belo Horizonte, 2015.

DAGNINO, Renato [Org.]. **Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas: Komedi, 2010.

DAGNINO, Renato. **A tecnologia social e seus desafios**. In: Tecnologia social. Uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. Disponível em: <<http://www.oei.es/salactsi/Teconologiasocial.pdf>> . Acesso em: 07 out 2014.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB). **Banco de tecnologias sociais**. Disponível em: <www.tecnologiasocial.org.br/bts/>. Acesso em: 23 ago. 2015

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB). **Librário: libras na escola e na vida - descrição da tecnologia vencedora 2015** - Disponível em: <www.tecnologiasocial.org.br/bts/>. Acesso em: 18 ago. 2016

IERVOLINO, SA; PELICIONI, MCF. **A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 35, n. 2, p. 115-21, jun. 2001.

COSTA, Adriano & Brito, Rafael. **Políticas públicas e tecnologia social: algumas lições das experiências em desenvolvimento no Brasil** in Tecnologia Social e Políticas Públicas. - São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013.

BAUMGARTEN, Maíra. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio; HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006. p. 288-292.

RODRIGUES, Ivete; BARBIERI, José Carlos. **A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável**. In: Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: FGV/EBAPE, 2008, p.1069-94.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. **Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social**. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 105, p. 146-165, jan./mar. 2011.

KLIASS, Paulo. **A importância da tecnologia social**. In: CARTA MAIOR.COM.BR. Postado em 30/08/2012. Disponível em:<<http://cartamaior.com.br/?/Coluna/A-importancia-da-tecnologia-social/26725>>. Acesso em: 23 ago. 2015.